

Diagnóstico do

PERFIL SOCIOFAMILIAR DOS USUÁRIOS DOS SERVIÇOS DA PROTEÇÃO SOCIAL ESPECIAL DO CEI CAMPINAS - 2024

**Do Serviço Especializado de Proteção Social à Família - SESF e
Serviço de Proteção Social Especial no Domicílio para Pessoas
Consideradas com Deficiência, Idosas e suas Famílias**

29 de outubro de 2024

Disponível no site: <https://ceicampinas.org.br/>



Diagnóstico do

Perfil

SocioFamiliar dos usuários

dos serviços da Proteção

Social Especial do

CEI Campinas - 2024

Organizadores

Leonardo Duart Bastos

Superintendente Técnico Administrativo

Cristine Rodrigues

Coordenadora do PSE no Domicílio

Maíra Sugimoto

Coordenadora do PSE no Domicílio

Paulo Silva

Coordenador SESF

Comissão Técnica

SESF

Guilherme Siqueira

Ana Paula de Sá Campos

Michele Vitalino

PSE AD

Ana Carolina Dias de Andrade Pires

Christian Carlos Nogueira

Cristiani Aparecida Marques

Diogo Ribeiro Alves

Edilene Aparecida Gonçalves Francisco

Fabiana Cristina Zacarias Gomes

Leopoldino

Jéssica Kiemy Ferrari Hashimoto

Larissa Della N. Beltramini Ribeiro

Maria Valdiza de Oliveira

Vanilza Bispo Ribeiro

Outubro de 2024

Apresentação

O presente documento visa apresentar um diagnóstico detalhado do perfil sociofamiliar das famílias atendidas pelos serviços do Centro de Educacional Integrado - CEI Campinas, na proteção social especial dentro do Sistema Único de Assistência Social (SUAS). Este diagnóstico é crucial, pois fornece informações sistemáticas sobre as demandas enfrentadas por esses serviços, permitindo a elaboração de um planejamento estratégico para as ações do próximo ano. A filosofia de "Conhecer para transformar" e "Construir junto", tem sido a essência da execução dos serviços prestados pelo SUAS no CEI de Campinas. Este diagnóstico também serve como uma ferramenta de avaliação das nossas ações, estabelecendo parâmetros para a assertividade do nosso trabalho.

Além disso, o diagnóstico traz dados significativos para a compreensão de demandas frequentemente negligenciadas, mas que requerem uma visão integral do indivíduo, enfatizando o direito e a importância do acesso à arte e à cultura. Estes são elementos fundamentais que devem ser considerados seriamente como políticas públicas, visando a construção de uma sociedade que realmente desfrute de seus direitos, com qualidade de vida e de maneira integral. Embora a arte e a cultura sejam direitos constitucionais, muitas vezes são interpretadas como mero entretenimento ou supérfluas. No entanto, contrariamente a essa visão, elas são formas essenciais de expressão que nos definem como seres humanos e enriquecem nossas relações interpessoais.

Este diagnóstico não apenas destaca a importância de reconhecer e integrar a arte e a cultura nas políticas públicas, mas também reforça a necessidade de uma abordagem holística que considere todos os aspectos da vida dos indivíduos atendidos. Ao fazê-lo, podemos assegurar que as ações e intervenções realizadas pelo CEI de Campinas no SUAS sejam não apenas eficazes, mas também inclusivas e enriquecedoras para todos os envolvidos. É com esse entendimento que nos comprometemos a continuar nosso trabalho, sempre buscando a excelência e a inovação nos serviços que oferecemos, garantindo que cada indivíduo seja visto, ouvido e valorizado em sua totalidade.

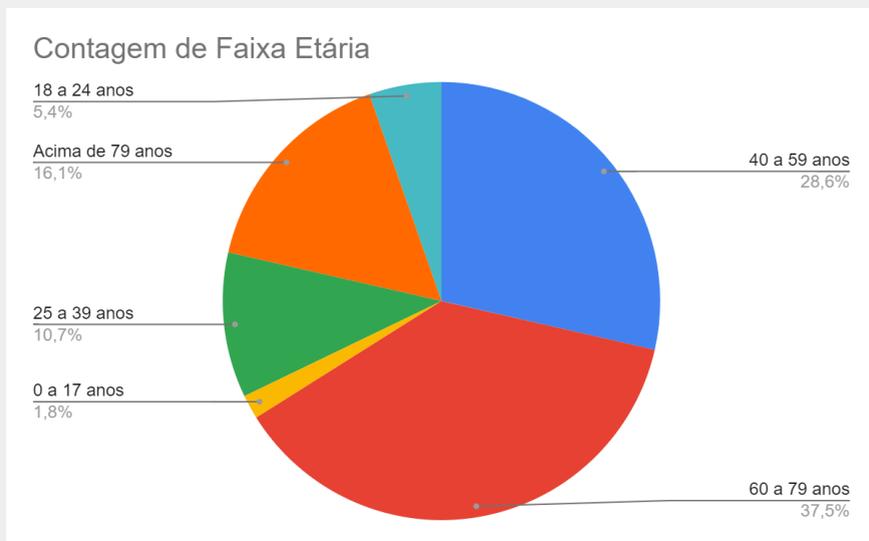
Leonardo Duarte Bastos

PERFIL SOCIOECONÔMICO FAMÍLIAS ATENDIDAS NO SERVIÇO DE PROTEÇÃO SOCIAL ESPECIAL NO DOMICÍLIO PARA PESSOAS COM DEFICIÊNCIA, IDOSAS E SUAS FAMÍLIAS (PSE no Domicílio)

Com o objetivo de atender pessoas adultas com deficiências, pessoas idosas e suas famílias em situação de risco pessoal e social, que tiveram suas limitações agravadas por violações de direitos, com base na Política Nacional de Assistência Social (PNAS), o Centro Educacional Integrado "Santi Capriotti" - CEI, por meio do Serviço de Proteção Social Especial no Domicílio para Pessoas com Deficiência, Idosas e Suas Famílias, busca promover a autonomia, a independência, a inclusão social e a melhoria da qualidade de vida, prevenindo riscos e exclusão social de forma a superar condições de violência e/ou violações de direitos.

Foi realizado um levantamento, nas 5 regiões, sobre o perfil das famílias atendidas por este Serviço, sendo:

REGIÃO SUL



No gráfico acima, podemos observar a faixa etária das pessoas atendidas pelo serviço de Proteção Social Especial no Domicílio, onde a população idosa com idade entre 60 e 79 anos ocupam 37,5% da população atendida na região SUL, seguida população adulta na faixa etária de 40 a 59 anos que representa 28,6% da população atendida pelo serviço, idosos acima de 79 anos são representados por 16,1% da população. A Região Sul de Campinas inclui bairros como Jardim do Lago, Jardim Yeda, e Parque Prado, que são áreas densamente povoadas. A população é diversa em termos de faixa etária, com uma predominância de famílias jovens, mas também uma presença significativa de idosos.

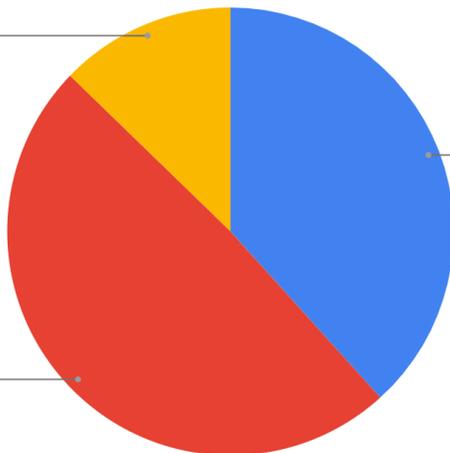
Com o envelhecimento populacional, podemos perceber que 53% da população atendida neste serviço encontra-se na faixa etária acima dos 60 anos.

Contagem de Segmento

Pessoa Idosa PCD
12,8%

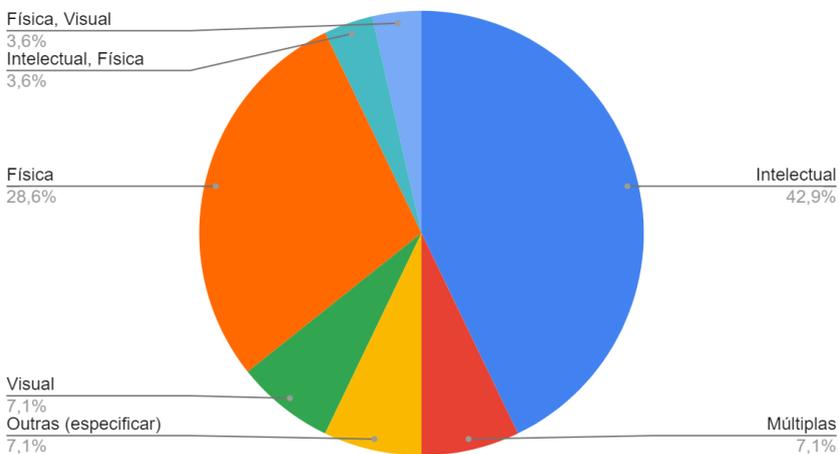
PCD
38,3%

Pessoa Idosa
48,9%



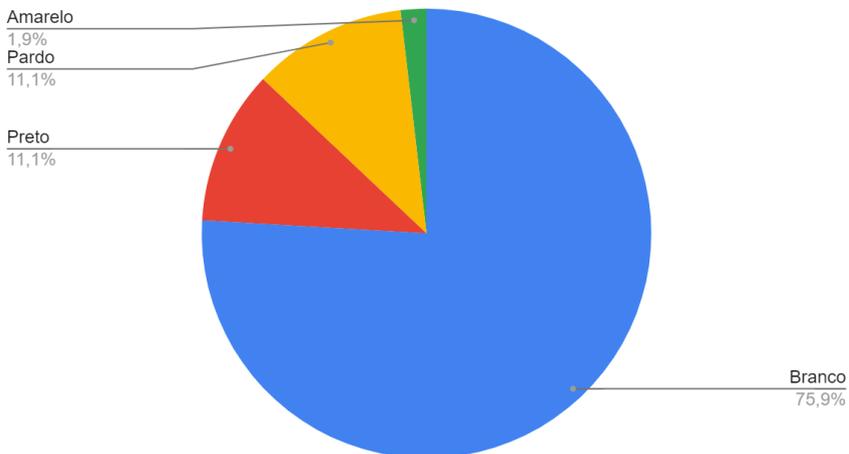
O gráfico acima identifica o perfil populacional do serviço, por se tratar de um serviço identificado na tipificação nacional dos serviços socioassistenciais, o público alvo atendido por esta região representados por 48,9% de pessoas idosas e 12,8% pessoas idosas com alguma deficiência, somados representam mais de 60% da população encaminhada para atendimento no serviço, ainda temos a população adulta com deficiência que representa 38,3% dos usuários encaminhados.

Contagem de Tipo de Deficiência



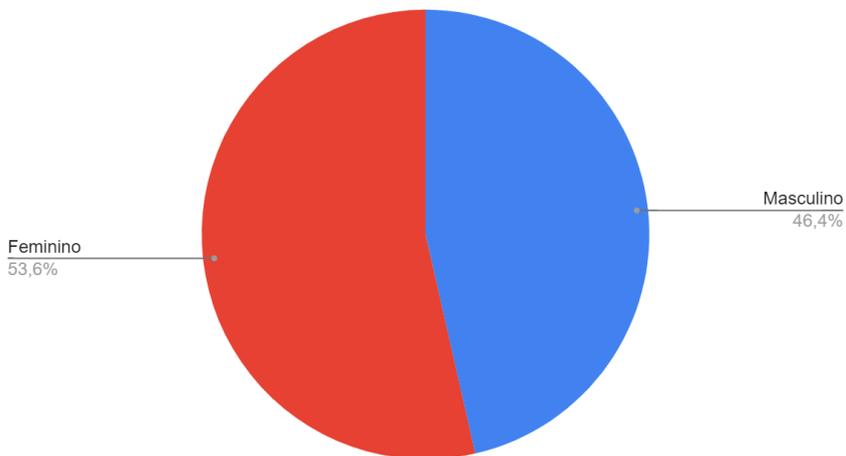
Na região Sul, foi possível identificar diferentes tipologias de deficiência, sendo 42,9% da população atendida com deficiência intelectual, seguido por 28,6% com deficiência física, somando há 3,6% de pessoas atendidas que possuem deficiência intelectual e física, somando, totalizando 75,1% de pessoas atendidas com deficiência intelectual e/ou física. Em sequência, 7,1% com deficiência visual e 7,1% com deficiências múltiplas.

Contagem de Etnia/Raça



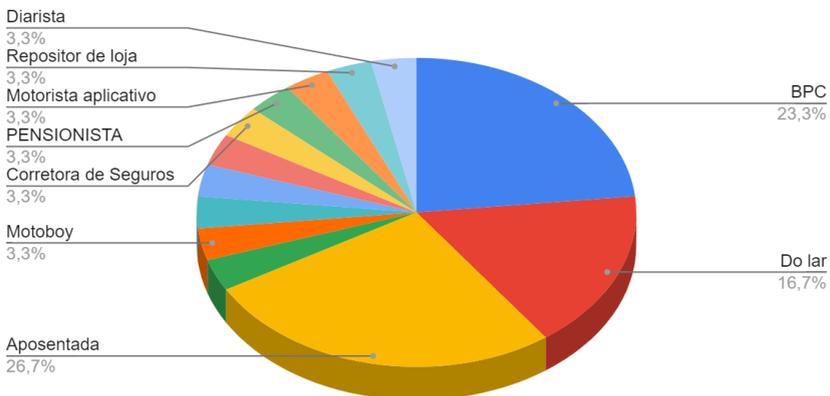
Em relação a etnia da população atendida pelo serviço, em sua maioria o público alvo para atendimento se identifica como pessoa branca que representa 75,9% das pessoas atendidas na região sul. População que se declara preta e parda representa 22% da população em atendimento no serviço e 1,9% da população se declara amarela.

Contagem de Sexo Biológico



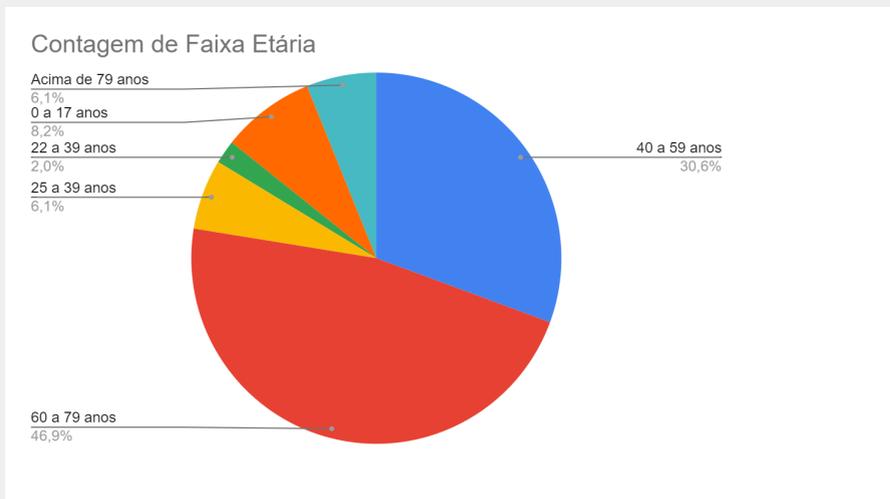
O gráfico acima apresenta o sexo biológico das pessoas em atendimento no serviço, evidenciamos que 53,6% da população usuaria da SUL são do sexo feminino, seguidos de 46,4% masculino.

Contagem de Ocupação/Profissão



Em relação a ocupação e profissão dos usuários atendidos no serviço, temos 26,7% da população aposentada, seguido de 23,3% dos usuários beneficiários do BPC (benefício da prestação continuada). Com a ocupação do lar temos 16,7% da população atendida, outras profissões identificadas são: diarista, repositor de loja, motorista de aplicativo, corretora de seguros e motoboy com 3,3% em cada uma destas profissões.

REGIÃO LESTE



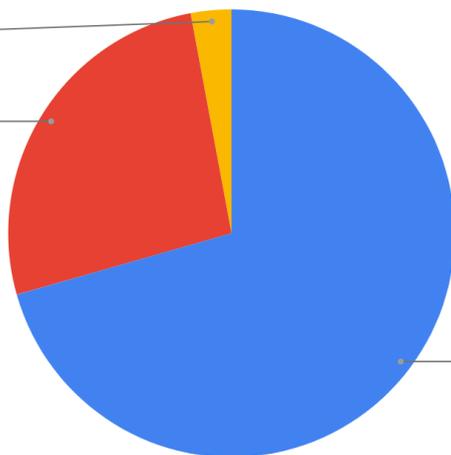
No gráfico acima, podemos observar a faixa etária das pessoas atendidas pelo serviço de Proteção Social Especial no Domicílio, onde a população idosa com idade entre 60 e 79 anos ocupam 46,9% dos usuários atendidos na região Leste, seguida população adulta na faixa etária de 40 a 59 anos que representa 30,6% da população atendida pelo serviço, idosos acima de 79 anos são representados por 6,1% da população. Neste serviço onde o atendimento domiciliar é o diferencial na execução deste serviço, vemos que 52% do público atendido conta com idade entre 60+.

De acordo com dados obtidos no site da Prefeitura de Campinas A população de idosos do município de Campinas representa 11,5% do total, valor acima da média brasileira (11,34%) com estimativa de vida para 74,9 anos e corresponde a mais de 120 mil habitantes com idade maior que 60 anos. Além disso, há distribuição irregular da população idosa nas macrorregiões, considerando: Região Leste 14,8 %.

Contagem de Segmento

Pessoa Idosa PCD
2,9%

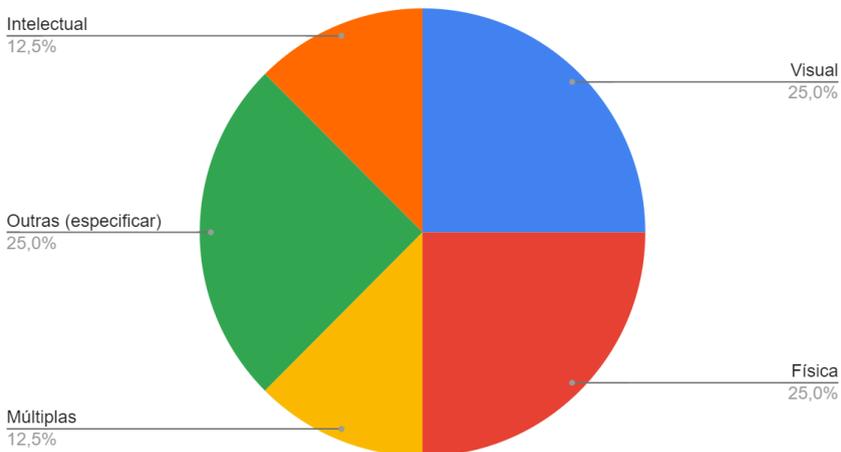
PCD
26,5%



Pessoa Idosa
70,6%

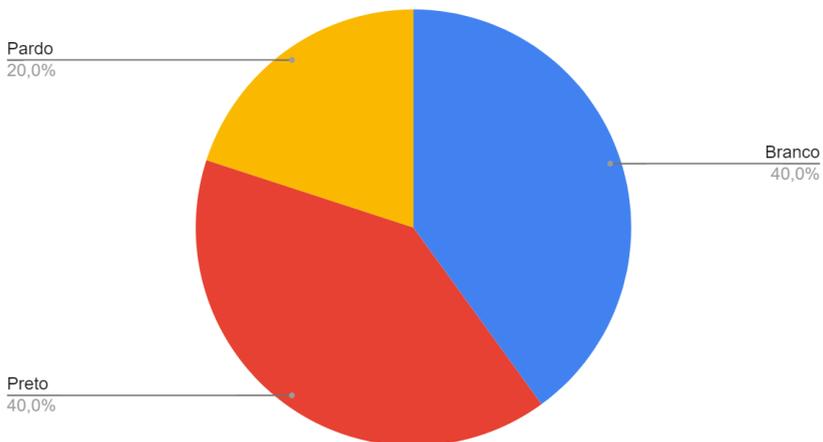
O gráfico acima identifica o perfil populacional do serviço, por se tratar de um serviço identificado na tipificação nacional dos serviços socioassistenciais, o público alvo atendido por esta região representados por 70,6% de pessoas idosas e 2,9% pessoas idosas com alguma deficiência, somados representam mais de 72% da população encaminhada para atendimento no serviço, ainda temos a população adulta com deficiência que representa 26,5% dos usuários encaminhados.

Contagem de Tipo de Deficiência



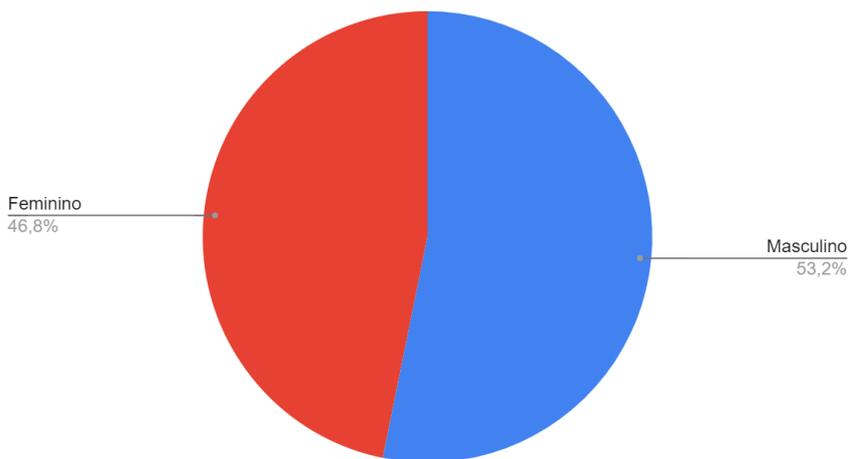
Na região Leste, foi possível identificar as tipologias de deficiências atendidas no serviço, as deficiências físicas ocupam 25 % da população, seguidas por 25% de pessoas de pessoas atendidas com deficiência visual, 25% com outras deficiências, ainda temos diagnósticos de deficiência intelectual que representam 12,5% da população atendidas e 12,5% com múltiplas deficiências.

Contagem de Etnia/Raça



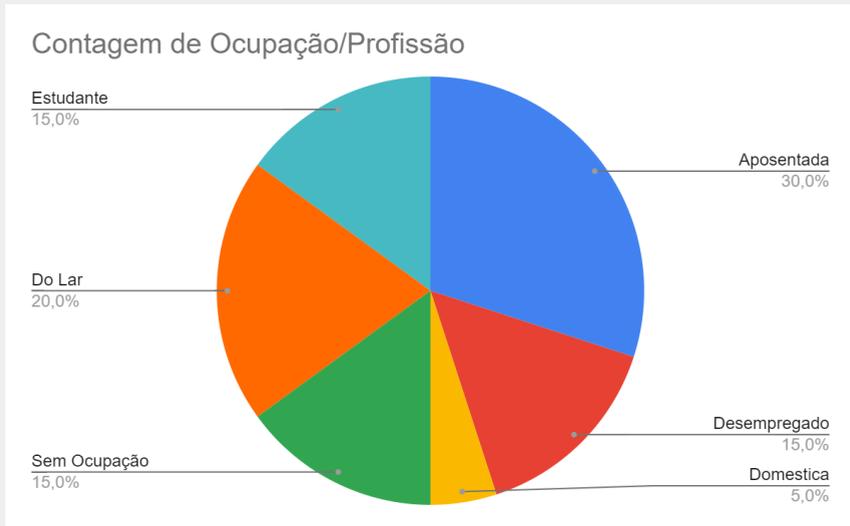
Na região leste, a população atendida se autodeclara como pessoas brancas 40%, como pessoas pretas 40% e 20% como pessoas pardas.

Contagem de Sexo biológico



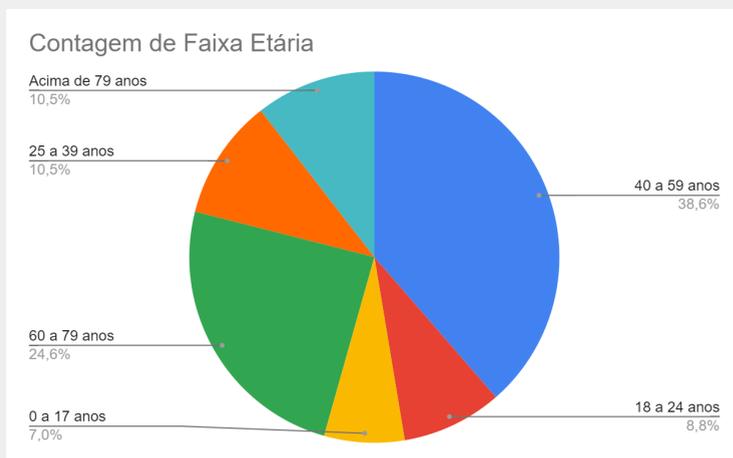
O gráfico acima apresenta o sexo biológico das pessoas em atendimento

no serviço, evidenciamos que 53,2% da população usuaria do serviço representa o publico masculino e 46,8% feminino.



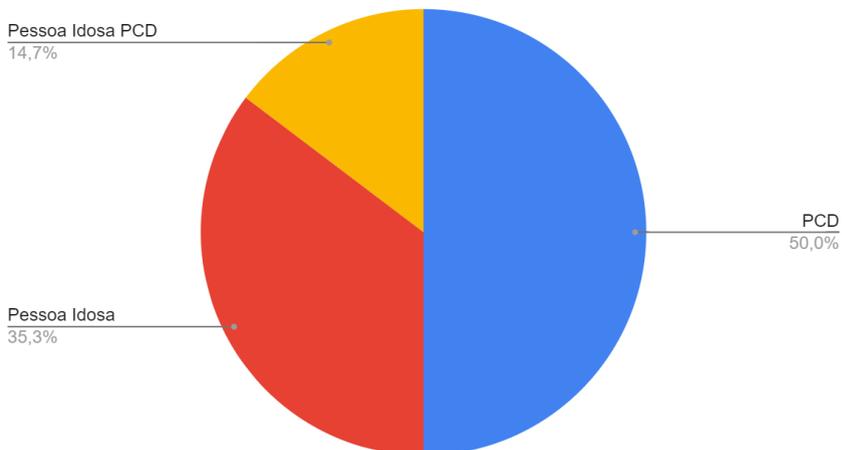
Em relação a ocupação e profissão dos usuários atendidos na região Leste, temos 30% da população aposentada, seguido de 20% como pessoas do lar, 15% estudantes e outros 15% desempregados, 15% sem ocupação e 5% empregadas domésticas.

REGIÃO NOROESTE



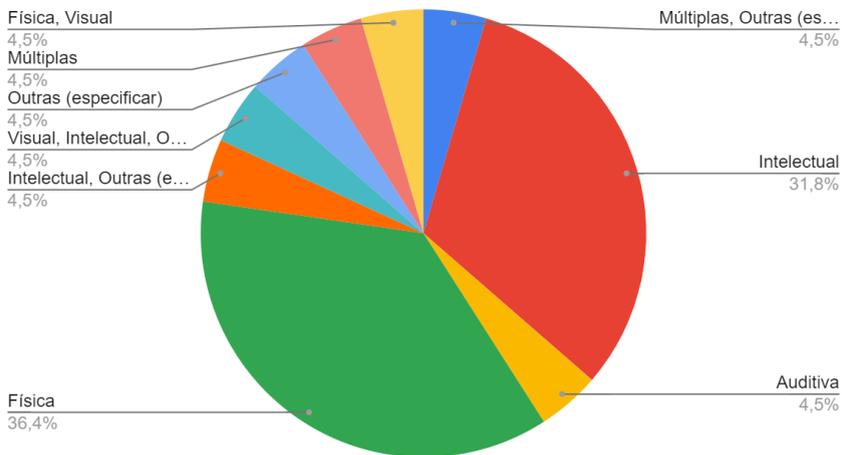
No gráfico acima, podemos observar a faixa etária das pessoas atendidas pelo serviço de Proteção Social Especial no Domicílio, diferentemente das regiões Sul e Leste, a região noroeste tem uma população adulta bastante expressiva no seu perfil de atendimento, hoje temos 38,6% da população na faixa etária de entre 40-59 anos, na faixa etária de 25 a 39 anos temos 10,5% da população atendida, somados o público de 25 a 59 anos representa mais de 48% do público atendido, a população idosa com idade entre 60-79 anos representam 24,6% da população encaminhada para o serviço. De acordo com dados obtidos no site da Prefeitura de Campinas A população de idosos do município de Campinas representa 11,5% do total, valor acima da média brasileira (11,34%) com estimativa de vida para 74,9 anos e corresponde a mais de 120 mil habitantes com idade maior que 60 anos. No entanto, esse valor sofre alterações pelo constante crescimento populacional no município. Além disso, há distribuição irregular da população idosa nas macrorregiões, onde a região noroeste representa 8,8% da população de Campinas.

Contagem de Segmento



O gráfico acima identifica o perfil populacional do serviço, por se tratar de um serviço identificado na tipificação nacional dos serviços socioassistenciais, o público alvo atendido por esta região representados por 35,3% de pessoas idosas e 14,7% pessoas idosas com alguma deficiência, ainda temos a população adulta com deficiência que representa 50% dos usuários encaminhados. O que nos mostra que comparado a faixa etária, a população idosa não é a predominante nesta região.

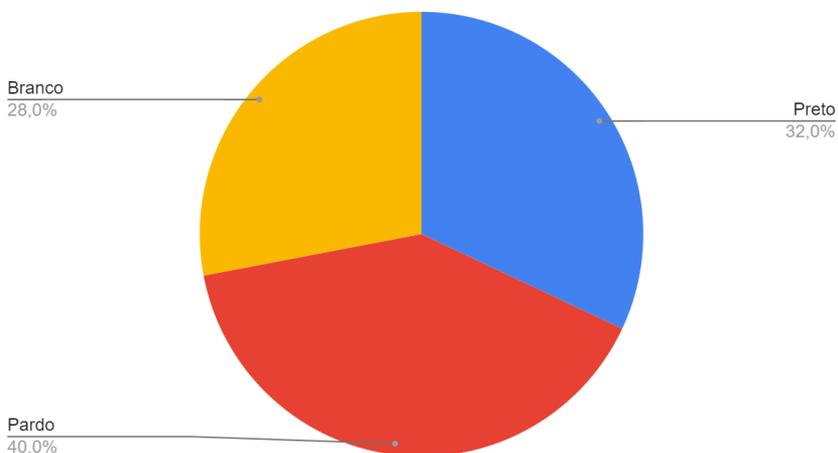
Contagem de Tipo de Deficiência



Na região Noroeste, já pudemos notar que o público adulto e jovens adultos predominam o perfil de atendimento, como um dos públicos alvo de atendimento são pessoas adultas com algum tipo de deficiência, podemos perceber que nesta região temos uma disseminação das tipologias de deficiência.

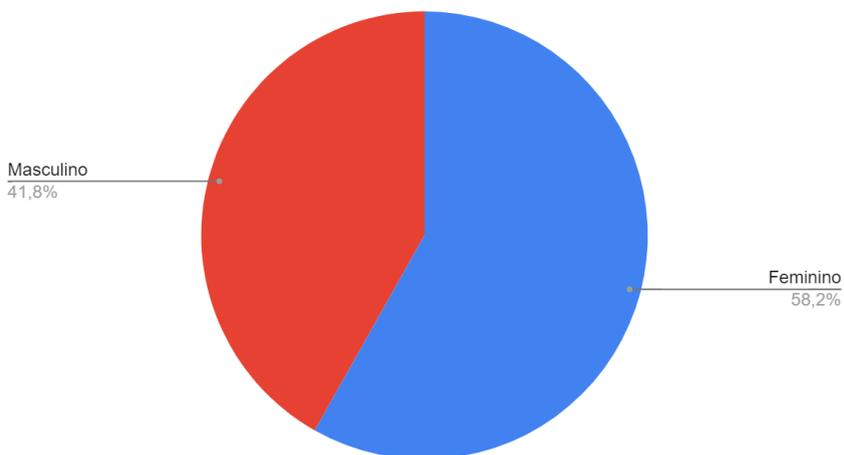
Identificamos as tipologias de deficiências atendidas no serviço, as deficiências físicas ocupam 36,4% da população, seguidas por 31,8% de pessoas atendidas com deficiência intelectual, 4,5% da população atendida possui diagnóstico de deficiência física e visual, 4,5% diagnosticadas com deficiência Visual e Intelectual, 4,5% com deficiência auditiva, Múltiplas deficiências temos 4,5% dos usuários atendidos e com múltiplas deficiência associada a mais uma condição de saúde temos 4,5% da população da região noroeste.

Contagem de Etnia/Raça



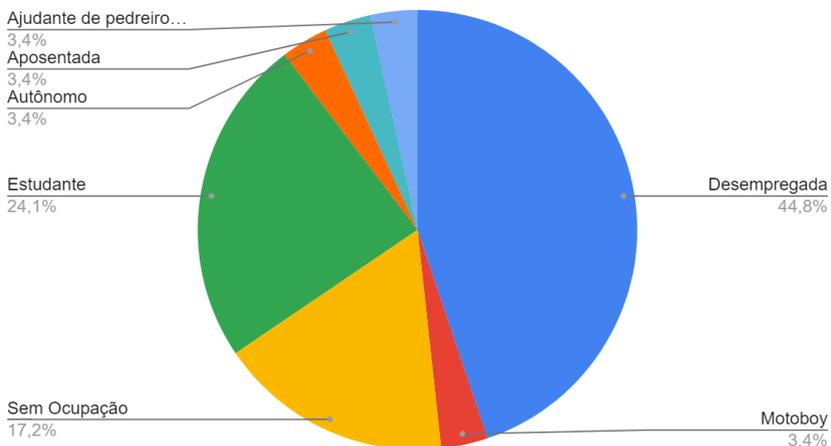
Na região noroeste a população atendida se autodeclara como pessoas pardas 40% e pessoas pretas 32%, as pessoas que se declaram como pessoas brancas representam 28% da população em atendimento.

Contagem de Sexo biológico



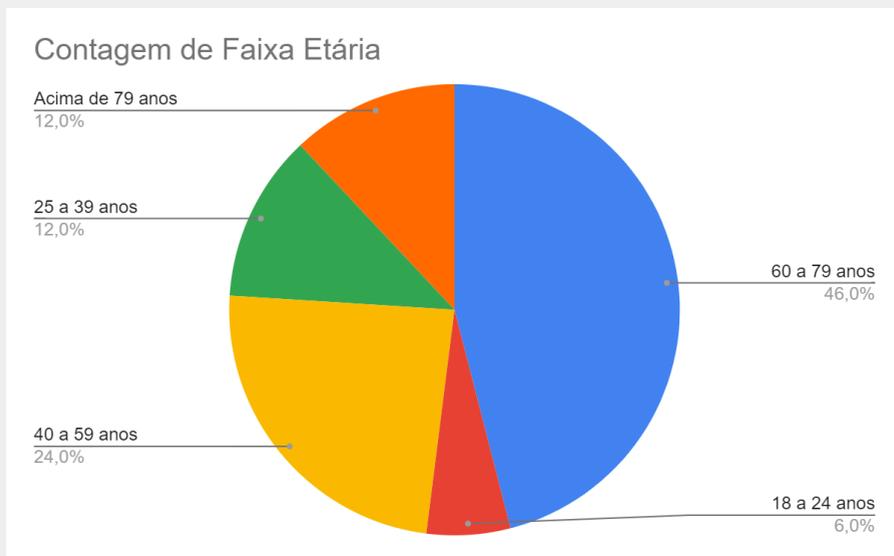
O gráfico acima apresenta o sexo biológico das pessoas em atendimento no serviço, evidenciamos que 58,2% da população usuaria do serviço representa o público feminino e 41,8% o público masculino.

Contagem de Ocupação/Profissão



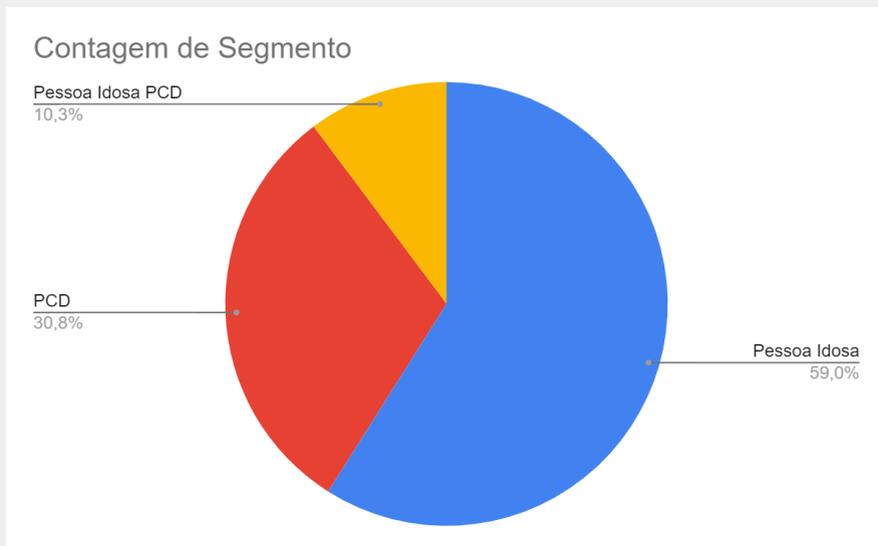
Em relação a ocupação (inserção no mercado de trabalho com ou sem vínculo empregatício), 44,8% representa a população desempregada, e sem ocupação 17,2%, em relação às ocupações declaradas identificamos ajudantes de pedreiro com 3,4% e motoboy com 3,4%. O público estudante é de 24,1%. Pudemos identificar que o público jovem adulto é bastante significativo nesta região, o que pode justificar o alto índice de estudantes e pessoas desempregadas nesta região.

REGIÃO NORTE



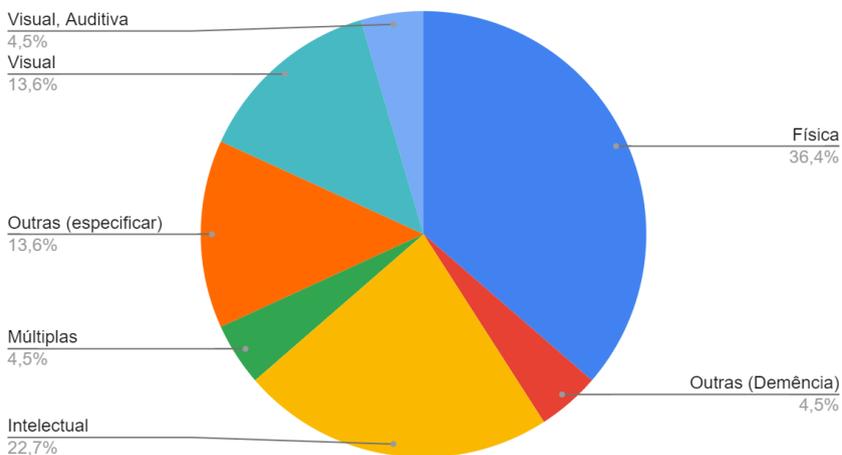
No gráfico acima, podemos observar a faixa etária das pessoas atendidas pelo serviço de Proteção Social Especial no Domicílio, na região norte temos uma população idosa significativa no seu perfil de atendimento, hoje temos 46% da população na faixa etária de entre 60-79 anos, e 12% acima de 79 anos, que somados representam 58% da população atendida neste região. Já o público adulto, na faixa etária de 40- 59 anos temos 24% da população atendida, seguido do público na faixa etária de 25 a 39 anos representa 12% dos usuários em atendimento. De acordo com dados obtidos no site da Prefeitura de Campinas a população de idosos do município de Campinas representa 11,5% do total, valor acima da média brasileira (11,34%) com estimativa de vida para 74,9 anos e corresponde a mais de 120 mil habitantes com idade maior que 60 anos. No entanto, esse valor sofre alterações pelo constante crescimento populacional no município. Além disso, há distribuição irregular da população idosa nas macrorregiões, onde a região norte representa 10,6% da população de

Campinas.



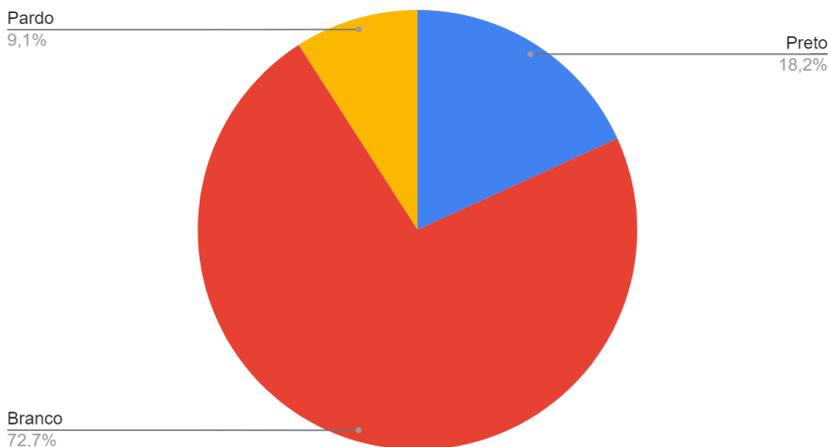
O gráfico acima identifica o perfil populacional do serviço, por se tratar de um serviço identificado na tipificação nacional dos serviços socioassistenciais, o público alvo atendido por esta região representados por 59% de pessoas idosas e 10,3% pessoas idosas com alguma deficiência, ainda temos a população adulta com deficiência que representa 30,8% dos usuários referenciados para atendimento. Este gráfico, se comparado a faixa etária, evidencia que a população idosa neste território é bastante significativa, representada por quase 70% da população atendida no PSE no Domicílio.

Contagem de Tipo de Deficiência



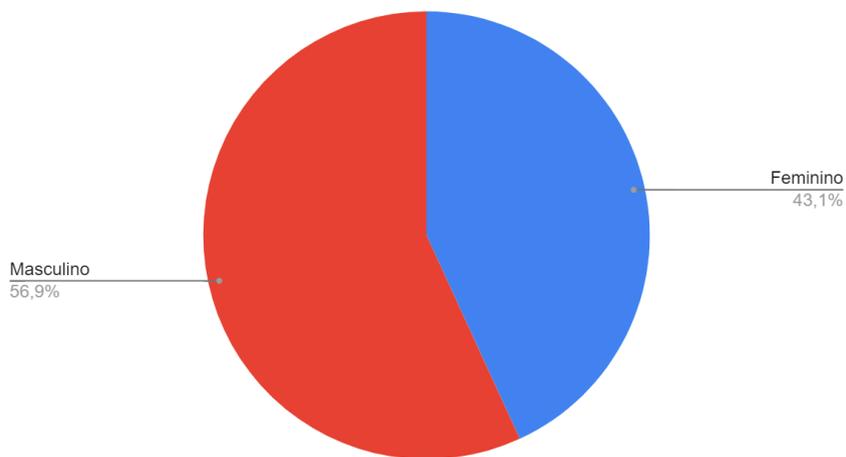
Na região Norte as deficiências diagnosticadas no público alvo atendido, predominantemente estão a deficiência física com 36,4% dos acompanhamentos, seguidos 22,7% diagnosticada com deficiência intelectual e 13,6% com deficiência visual, ainda é possível identificar que pessoas com deficiência visual e auditiva são 4,5% das pessoas atendidas, assim como múltiplas deficiências com 4,5% e demência com 4,5% dos usuários em atendimento.

Contagem de Etnia/Raça



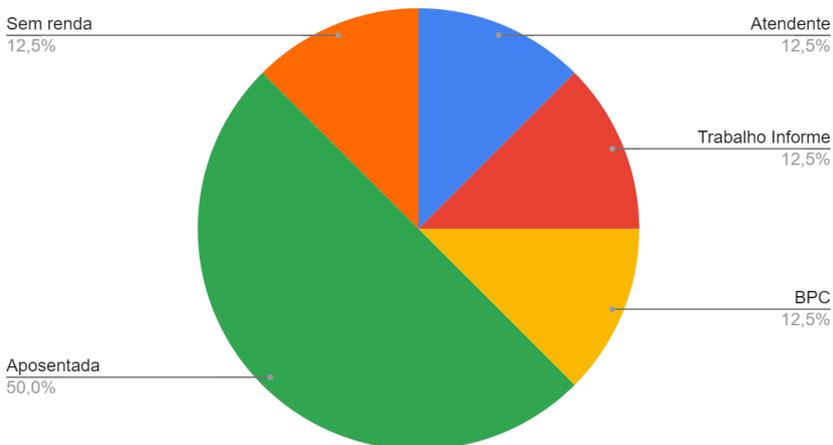
O gráfico acima apresenta o sexo biológico das pessoas em atendimento no serviço, evidenciamos que 58,2% da população usuaria do serviço representa o público feminino e 41,8% o público masculino. 7,27% das pessoas se autodeclararam como pessoas brancas, 18,2% como pessoas pretas e 9,1% como pessoas pardas.

Contagem de Sexo biológico



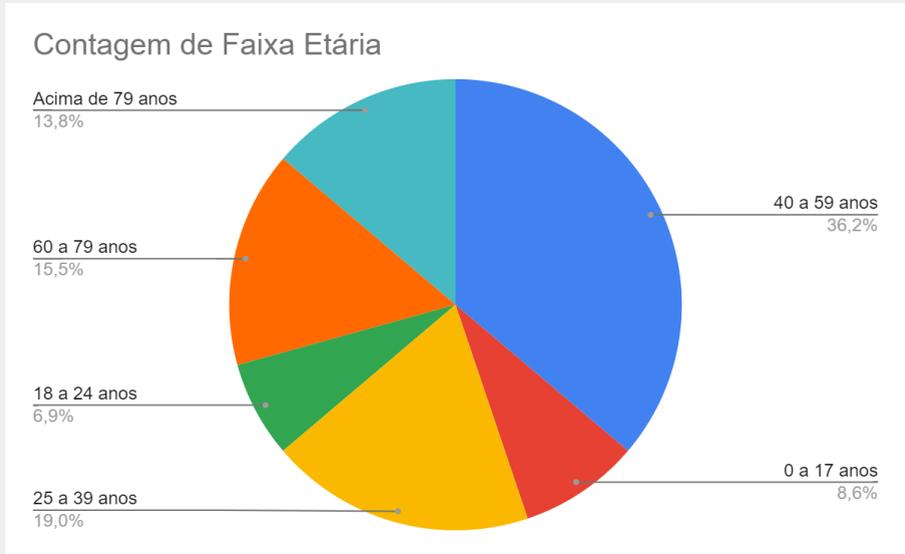
O gráfico acima apresenta o sexo biológico das pessoas em atendimento no serviço, evidenciamos que 56,9% da população usuaria do serviço representa o público feminino e 43,1% o público masculino.

Contagem de Ocupação/Profissão



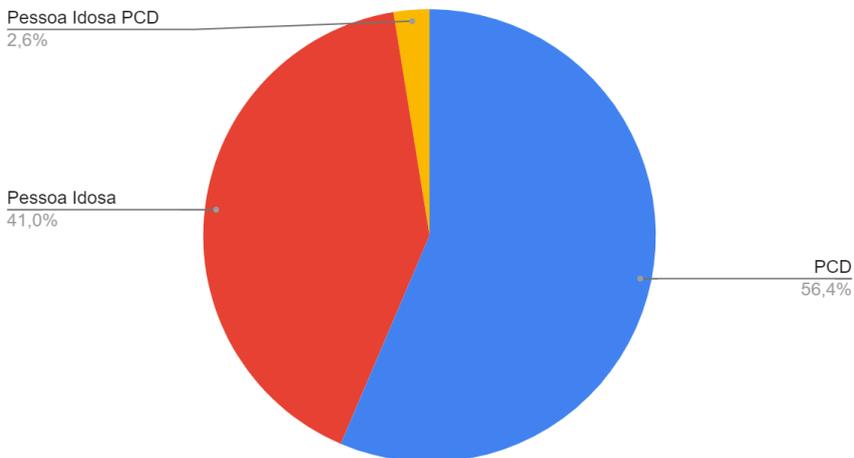
Em relação a ocupação, na região norte da população em atendimento temos 50% dos usuários do serviço como pessoas aposentadas e 12,5% com o recebimento de benefício socioassistencial - BPC (Benefício da Prestação Continuada), 12,5% dos usuários declaram não ter renda, 12,5% inserido no mercado informal de trabalho (sem vínculo empregatício) e 12,5% como atendente.

REGIÃO SUDOESTE



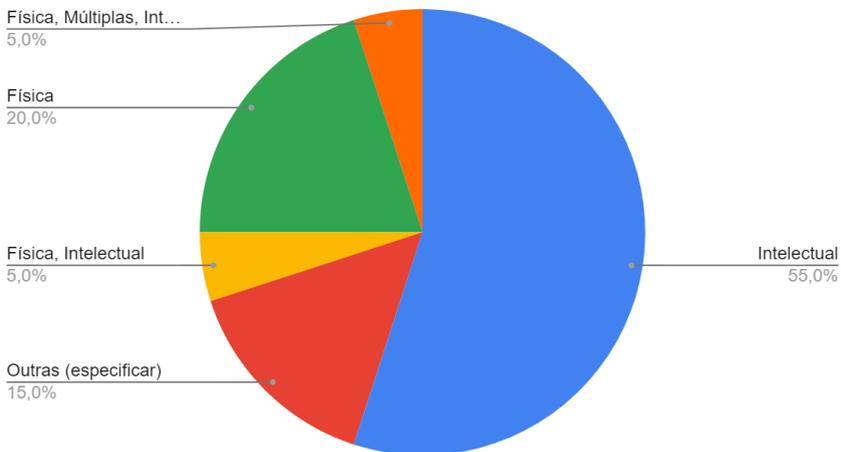
No gráfico acima, podemos observar a faixa etária das pessoas atendidas pelo serviço de Proteção Social Especial no Domicílio, na região sudoeste onde a população adulta e jovens adultas têm peso significativo no perfil de idade da população atendida temos 36,2% da população adulta na faixa etária de 40 a 59 anos e 19% do público com faixa etária de 25 a 39 anos, se somados 55% do público atendido nesta região são de pessoas adultas. E a população idosa com idade de 60 - 79 anos com 15,5% e acima de 79 anos com 13,8%, se somados o público idoso representa um pouco mais de 28% do público atendido. Ainda temos nos núcleos familiares pessoas na faixa etária de 18- 24 anos que representa 6,9% dos usuários atendidos e 8,6% na faixa etária de 0- 17 anos. Lembramos que o atendimento deste serviço se estende a todo núcleo familiar.

Contagem de Segmento



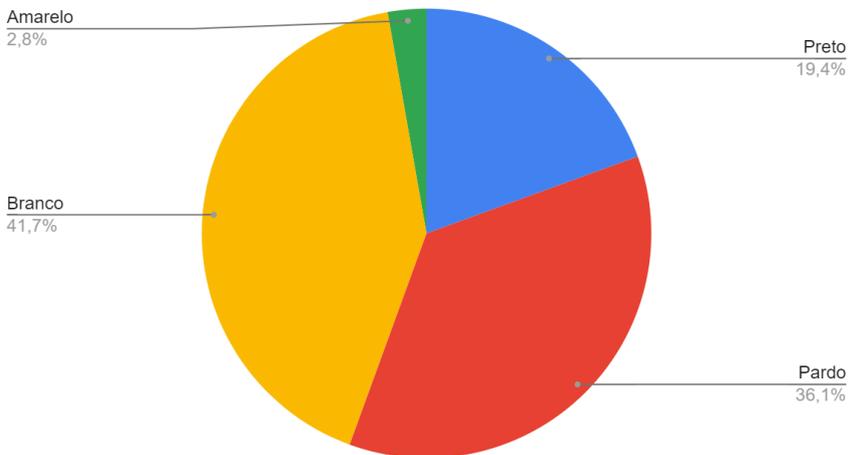
O gráfico acima identifica o perfil populacional do serviço, por se tratar de um serviço identificado na tipificação nacional dos serviços socioassistenciais, o público alvo atendido por esta região está representado por 56,4% de pessoas com deficiência, pessoas idosas representam 41% das pessoas em atendimentos e pessoas idosas com alguma deficiência representam 2,6% dos usuários desta região. Se comparado a faixa etária, é possível confirmar que a população adulta e com deficiência representa a maior demanda de atendimento nesta região.

Contagem de Tipo de Deficiência



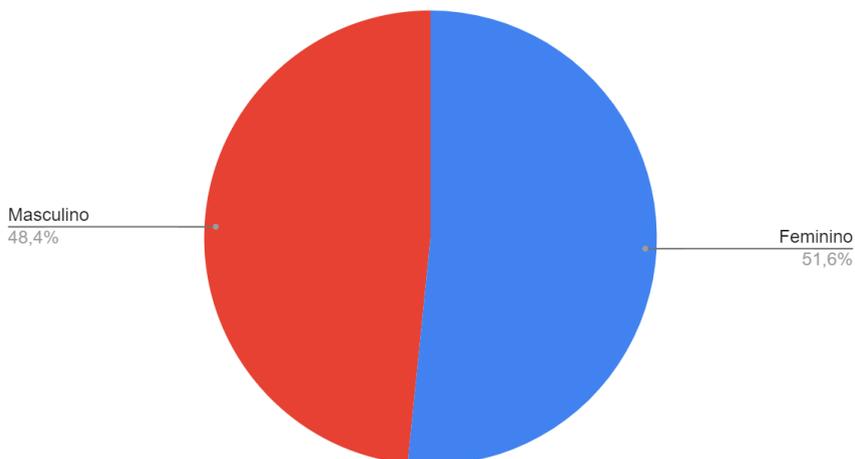
Na região Sudoeste as deficiências diagnosticadas no público alvo atendido, predominantemente a deficiência intelectual diagnosticada em 55% dos usuários em atendimento neste momento, seguido de 20% diagnosticados com deficiência física e 5% com deficiência física e intelectual, além destas deficiências temos ainda deficiências múltiplas e física com 5% dos acompanhamentos e 15% com outras deficiências.

Contagem de Etnia/Raça



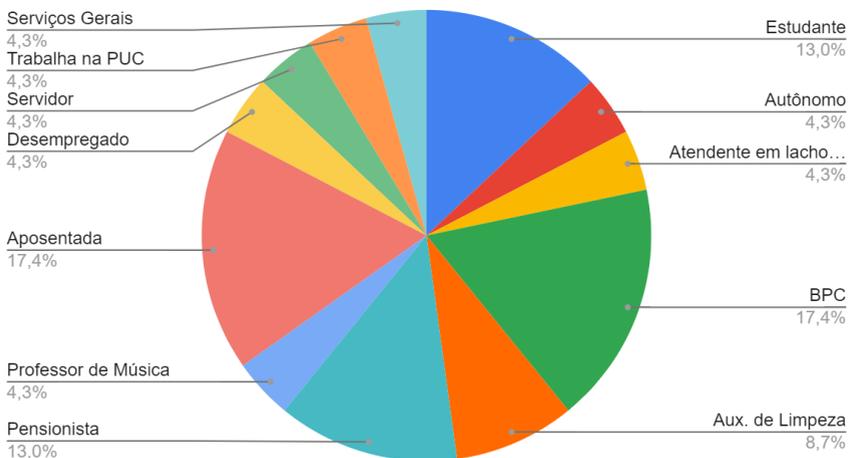
O gráfico acima apresenta a raça e etnia das pessoas em atendimento no serviço, evidenciamos que 41,7% da população usuária se auto-declara como pessoas brancas, 36,1% como pessoas pardas e 19,4% como pessoas pretas, 2,8% como pessoas amarela.

Contagem de Sexo biológico



O gráfico acima apresenta o sexo biológico das pessoas em atendimento no serviço, evidenciamos que 51,6% da população usuaria do serviço representa o público feminino e 48,4% o público masculino.

Contagem de Ocupação/Profissão



Em relação a ocupação, na região sudoeste da população em atendimento temos 17,4% dos usuários do serviço como pessoas aposentadas e 17,4% como pensionistas, seguido de 17,4% com o recebimento de benefício socioassistencial - BPC (Benefício da Prestação Continuada), 13% são estudantes e outras profissões identificadas são: 8,7% como auxiliar de limpeza, serviços gerais, servidor público, professor de música, atendente de lanchonete e autônomos com 4,3% cada.

DIAGNÓSTICO PERFIL DAS FAMÍLIAS REFERENCIADAS PELO SERVIÇO ESPECIALIZADO DE PROTEÇÃO SOCIAL À FAMÍLIA - SESF

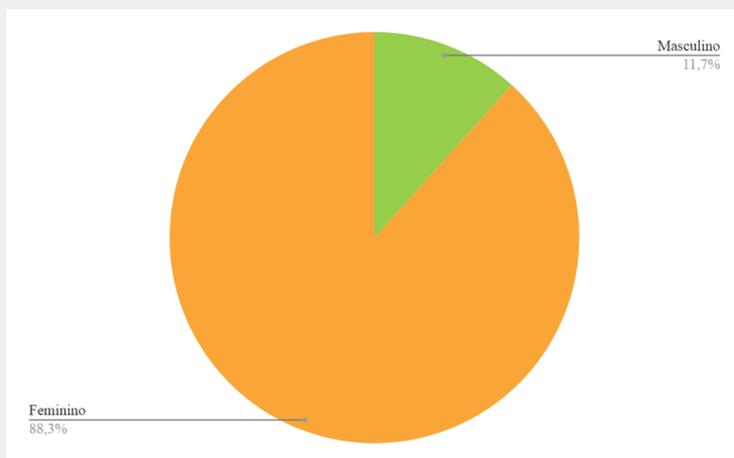
Apresentação

As famílias referenciadas para o Serviço Especializado de Proteção Social às Famílias (SESF) são encaminhadas através do Centro de Referência Especializado da Assistência Social (CREAS), provenientes da rede de proteção social do município, em âmbito territorial, que compõem o Sistema de Garantia de Direitos (SGD). A capacidade de atendimento do serviço SESF/CEI abrange atualmente 120 famílias da região leste de Campinas. Hoje a equipe conta com 1 coordenação técnica, 4 profissionais do campo da psicologia, 4 profissionais do serviço social e 2 educadoras sociais. Os dados abaixo demonstram leituras do perfil do público beneficiário entre os anos de 2023 e 2024.

A partir do levantamento de dados e indicadores internos, observa-se, no Gráfico 01, que, em relação ao gênero, 88,3% das famílias acompanhadas são chefiadas por pessoas do sexo feminino. Essa constatação indica que a maioria dos núcleos familiares é liderada por mulheres, que assumem, em grande parte, a responsabilidade pelo sustento de suas famílias, ocupando jornadas exaustivas

pelas funções domésticas, cuidado e educação dos filhos/as. Além disso, os dados revelam que, em geral, os lares das famílias acompanhadas pelo SESF enfrentam desafios significativos, especialmente em relação à violência de gênero e à vulnerabilidade social.

Gráfico 01 - Famílias inseridas no serviço SESF/CEI vinculada a referência familiar por gênero.



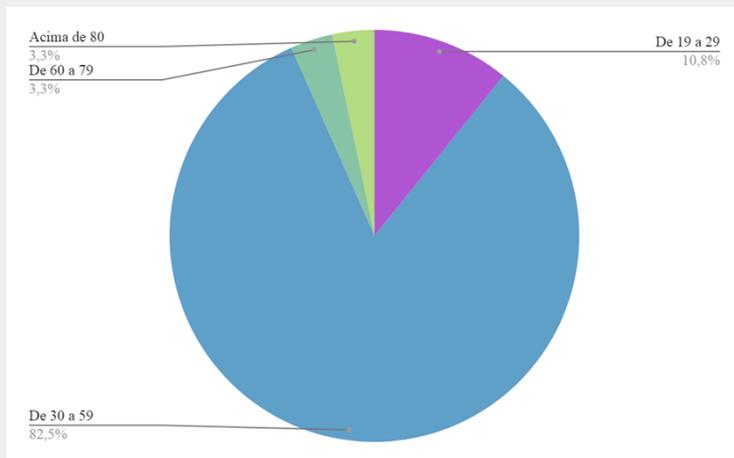
Em suma, em minoria, os dados revelam que apenas 11,7% dos casos acompanhados, têm como referência familiar pessoas do sexo masculino. Nessa perspectiva, observou-se durante o acompanhamento das famílias que a maioria das crianças e adolescentes referenciados não tem contato expressivos com a figura paterna, que, em muitos casos, se apresentam como pouco responsáveis no cotidiano de

cuidado, afeto e educação. Em que, essa situação acaba por agravar o cenário de vulnerabilidade psíquica, social e cultural das crianças e adolescentes acompanhadas.

Além disso, por meio de nossas metodologias individuais e coletivas de escuta e acolhimento, observamos que a violência de gênero é uma constante na vida das mulheres acompanhadas, muitas vezes dificultando a busca por alternativas para superar essa realidade. Nesse contexto, a equipe interdisciplinar atua para promover a sensibilização e o fortalecimento de dispositivos de proteção às mulheres no município, buscando, entre outras ações, suporte e encaminhamentos para a segurança pública e serviços de proteção social. Esse cenário evidencia a necessidade de intervenções focadas na proteção, inclusão social e fortalecimento das redes de apoio, visando permitir que essas famílias superem os desafios impostos pela vulnerabilidade resultante das violências doméstica e de gênero.

Ademais, com base nos dados apresentados no Gráfico 02, constatamos que, em relação à faixa etária dos responsáveis familiares acompanhados, 82,5% das famílias são compostas por pessoas com idades entre 30 e 59 anos. Em seguida, 10,8% dos responsáveis têm idades entre 19 e 29 anos, enquanto 6,6% dos casos são constituídos por pessoas idosas, com idades a partir de 60 anos e até acima de 80 anos.

Gráfico 2 - Dados quantitativos referente aos responsáveis dos núcleos familiares vinculadas por faixa etária.



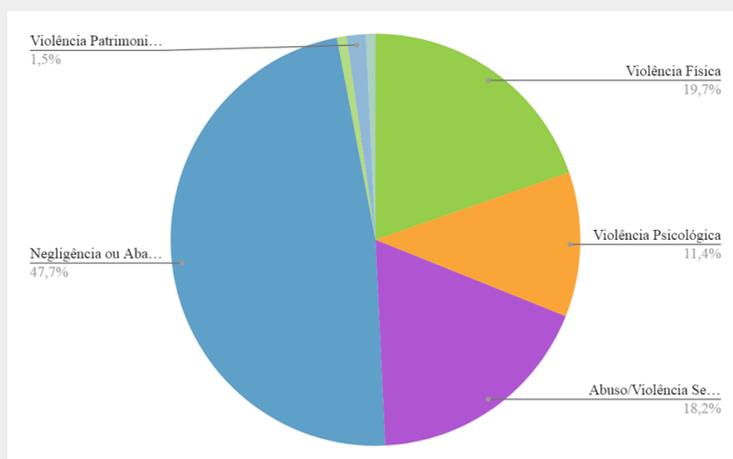
Situações de Violência e/ou Violações de Direito

Com base nos dados coletados, observamos que as principais denúncias de situações de violência e/ou violações de direitos que chegam inicialmente ao serviço para acompanhamento envolvem, em sua maioria, crianças, seguidas por adolescentes, havendo também um número significativo de casos relacionados ao público idoso.

Conforme os dados expressos no Gráfico 3, as violações de direitos e as situações de violência mais frequentemente atendidas pela equipe interdisciplinar envolvem, em primeiro lugar, fatores de negligência, que representam 47,7% dos casos. Em seguida, a violência

psicológica corresponde a 11,4%, a violência física a 19,7% e a violência patrimonial a 1,5%. Por fim, a violência sexual representa 18,2% dos casos.

Gráfico 3 - Motivo de inserção no serviço SESF devido às situações de violência e violações de direitos para acompanhamento do serviço.



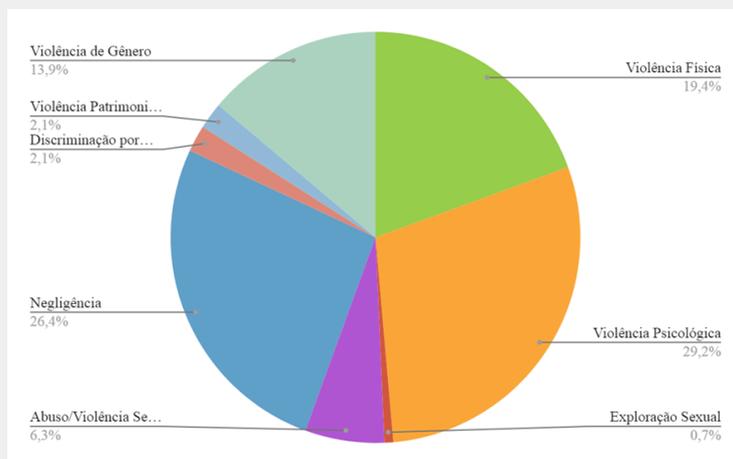
Nesta perspectiva, cabe destacar que a negligência, em particular, está fortemente associada a múltiplos fatores, como a falta de acesso e/ou precariedade de serviços essenciais, incluindo saúde, assistência, educação, habitação e emprego, refletindo desafios estruturais que afetam o bem-estar das famílias.

Além disso, compreende-se que a negligência e as situações de violência podem estar enraizadas em questões

culturais e familiares, muitas vezes perpetuadas por vivências anteriores de violências estruturais. Essas condições geram um ciclo de vulnerabilidade que demanda uma abordagem cuidadosa e sistemática por parte da equipe, com estratégias que visam a proteção e resgate de direitos.

Outrossim, cabe destacar que, embora exista um motivo específico para a inserção de cada caso, muitas vezes esses casos estão atravessados por múltiplas formas de violência, conforme podemos observar no Gráfico 04.

Gráfico 04 - Situações de violência e violações de direitos acompanhados pelo serviço durante o acompanhamento.

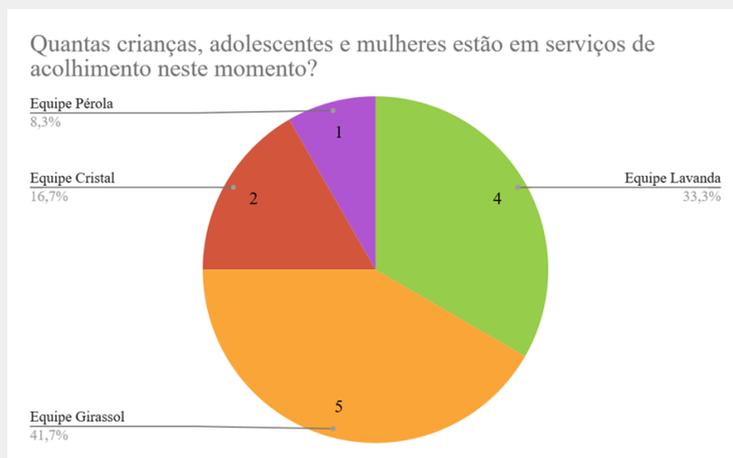


Essas situações evidenciam a complexidade do cotidiano das famílias, destacando a necessidade de articulação entre os serviços de proteção social de média complexidade e as demais políticas públicas, bem como de

ações intersetoriais para mitigar e enfrentar as múltiplas violações de direitos.

Contudo, muitas dessas violências promovem a necessidade de acolhimento institucional das vítimas. Atualmente, cabe destacar que o serviço conta, conforme os dados expressos no Gráfico 05, um total de 12 casos em serviços de acolhimento de crianças e adolescentes, sendo estes, dados fornecidos pelas equipes de referência, em que, apenas 01 mulher deste total encontra-se em Comunidade Terapeutica.

Gráfico 05 - Número de vítimas em serviço de acolhimento por equipe de referência

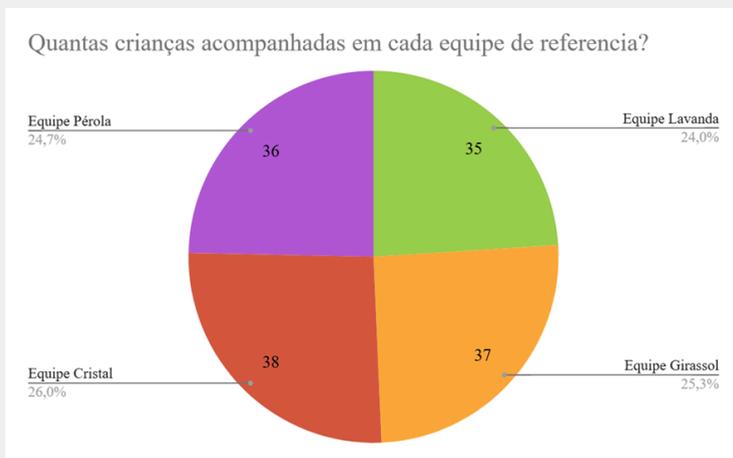


Educação formal

A maioria dos responsáveis pelas famílias acompanhadas apresenta níveis de escolaridade entre o ensino fundamental e médio não concluído, com interrupção dos estudos devido a fatores diversos. A falta de continuidade escolar está diretamente relacionada a desafios estruturais enfrentados em seus cotidianos. De forma recorrente e atual, entre os problemas observados, destaca-se a dificuldade de inclusão em período integral das crianças, especialmente em unidades de ensino infantil, o que impacta a possibilidade de os responsáveis se capacitarem e acessarem oportunidades no mundo de trabalho e estudos.

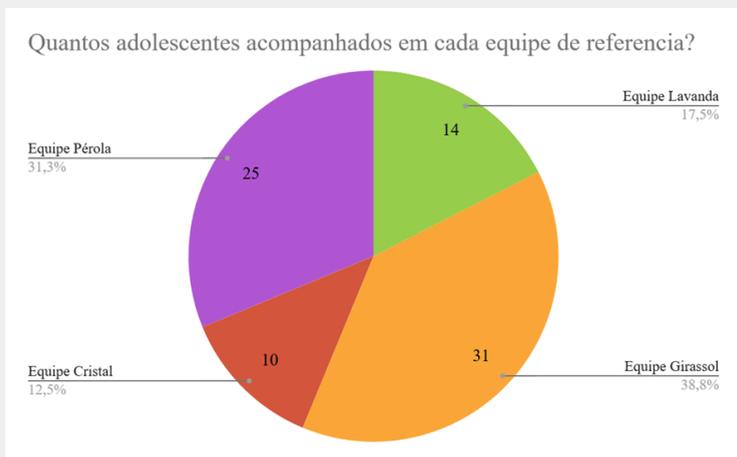
Atualmente, conforme os dados apresentados no Gráfico 06, há um total de 146 crianças em acompanhamento, distribuídas entre as equipes de referência.

Gráfico 06 - Número de crianças acompanhadas



Em relação ao número de adolescentes em acompanhamento, cabe elucidar que este totaliza 80 adolescentes, conforme podemos observar no Gráfico 07.

Gráfico 07 - Número de adolescentes em acompanhamento



Nesta perspectiva, apesar das inúmeras dificuldades, observa-se um esforço por parte de diversos atores do Sistema de Garantia de Direitos, assim como das próprias famílias referenciadas, no sentido de assegurar o acesso à educação para as crianças e adolescentes. Através do diálogo com essas famílias, é evidente que, mesmo sem terem vivenciado experiências escolares significativas, reconhecem em sua maioria a importância da educação para o futuro de seus filhos.

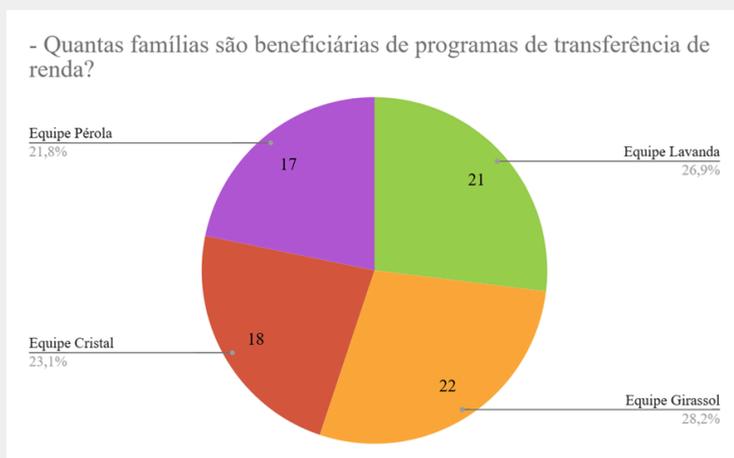
Importante ressaltar que o trabalho desenvolvido pela equipe técnica, por meio dos relatórios do Sistema de Informações de Governança Municipal (SIGM), aponta que a articulação com a política de educação tem sido uma das principais estratégias adotadas para o acompanhamento, investindo no monitoramento da trajetória escolar das crianças e adolescentes referenciados. Esse esforço inclui ações de constante diálogo com a rede de ensino infantil, fundamental e médio, com o objetivo de garantir a efetivação dos direitos no segmento, promovendo, assim, a inclusão social e o melhor desenvolvimento integral das famílias referenciadas no âmbito da educação.

Renda e Benefícios

Mais da metade das famílias referenciadas pelo serviço é beneficiária de programas de transferência de renda, o que reflete a situação de vulnerabilidade socioeconômica em que se encontram. Conforme pode ser

observado no Gráfico 08, os dados revelam que, das 120 famílias atendidas pelas quatro equipes técnicas, ou seja, 30 núcleo familiar por equipe, 78 são beneficiárias de algum tipo de benefício socioassistencial.

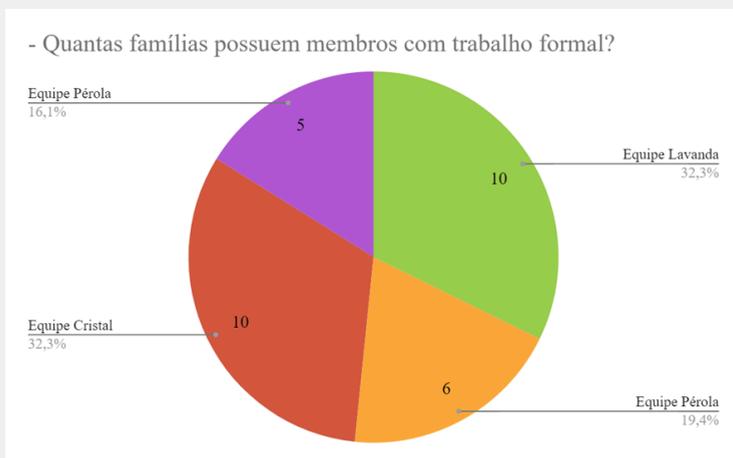
Gráfico 08 - Número de famílias beneficiárias de programas de transferência de renda.



No que tange ao mercado de trabalho, observa-se que a maioria das famílias acompanhadas não possui vínculo empregatício formal. Muitos responsáveis atuam de forma autônoma, em atividades operacionais e de geração de renda espontânea, com destaque para o trabalho no âmbito socioambiental, como a coleta de materiais recicláveis, além de atividades domésticas. Essa condição de informalidade no trabalho contribui para a instabilidade financeira e a precariedade no acesso a direitos trabalhistas e previdenciários, impactando diretamente a qualidade de

vida dessas famílias. Sendo assim, com base nos dados do Gráfico 09, constatamos que, das 120 famílias atendidas, apenas 31 possuem membros com trabalho formal.

Gráfico 09 - Número de famílias que possuem membros incluídos no mercado formal de trabalho.



Com base nesses dados, cabe destacar que a renda per capita média das famílias acompanhadas varia entre R\$ 1.200 e R\$ 1.800, classificando a maioria delas na faixa de baixa renda. Esse perfil econômico reflete a condição de vulnerabilidade em que as famílias se encontram, evidenciando a necessidade contínua de apoio social e de programas voltados para a inserção social e econômica. Um exemplo disso é o benefício do Cartão Nutrir Emergencial, que é recorrente entre as demandas familiares.

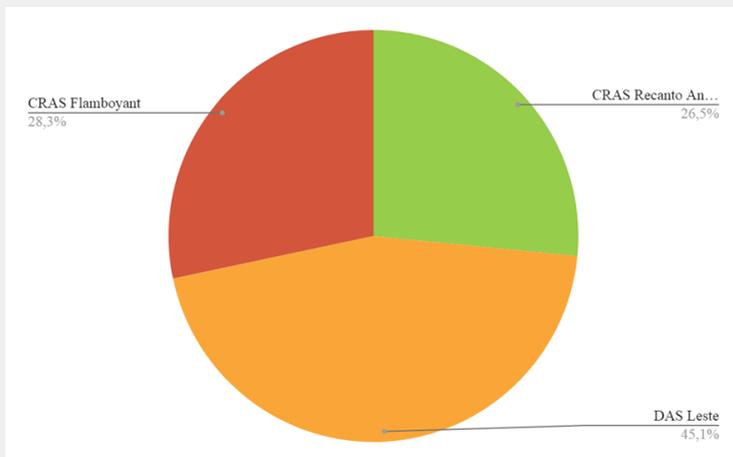
Contudo, essa predominância de renda mensal indica que o público atendido enfrenta desafios consideráveis para garantir sua subsistência e qualidade de vida, recorrendo frequentemente à assistência governamental para suprir suas necessidades básicas. Essa realidade ressalta a importância de estratégias que promovam o fortalecimento da autonomia econômica, atividades de geração de renda e a inclusão social, especialmente para aqueles expostos a situações de violência e/ou violações de direitos.

Território Urbano e Rural

Cerca de 20% das famílias referenciadas pelo serviço são oriundas da região rural, o que exige a adoção de estratégias e metodologias diferenciadas para seu atendimento e acompanhamento. Essa informação é fundamental para o planejamento de ações específicas, já que as famílias da zona rural podem apresentar necessidades distintas em relação ao acesso a serviços públicos, transporte e oportunidades de emprego, em comparação às que residem em áreas urbanas.

A título de exemplo, podemos observar no Gráfico 10, que 45,1% das famílias da Região Leste, não apresentam no território uma cobertura direta de acesso aos CRAS - Centro de Referência de Assistência Social, ficando necessariamente assistidas somente pelo DAS - Distrito de Assistência Social.

Gráfico 10 - famílias com cobertura de CRAS e DAS no território.



As condições de isolamento geográfico e a menor disponibilidade de infraestrutura nas áreas rurais reforçam a importância da aproximação das políticas públicas, promovendo a inclusão e a equidade no atendimento às necessidades das famílias referenciadas, assegurando que essas famílias tenham melhor acesso a recursos essenciais para seu desenvolvimento e bem-estar, conforme o documento “Parâmetro de Trabalho Social com Famílias”.

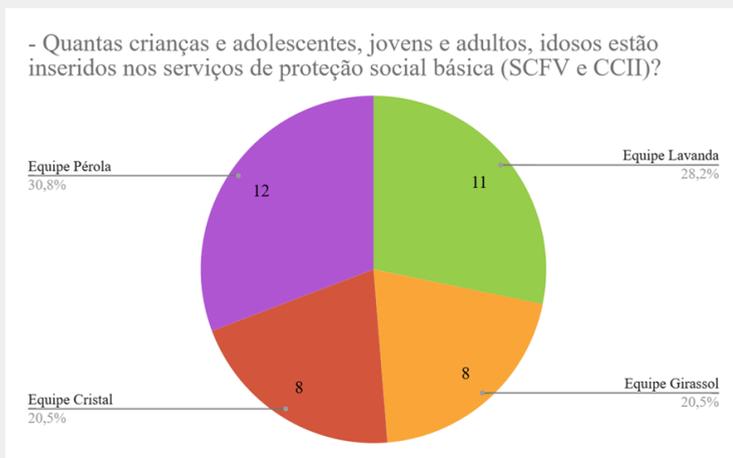
Necessidades das Famílias e Políticas Públicas

Outro dado relevante, é que as famílias atendidas em sua maioria, apresentam desafios de acesso aos serviços públicos, assim como espaços de lazer e cultura

sócio-comunitária, enfrentam barreiras na inserção social e vida comunitária originária do sentimento de exposição de suas fragilidades, seja no ambiente comunitário e/ou nas políticas públicas. O que desafia a equipe a buscar estratégias metodológicas visando o pertencimento e acesso a direito das famílias.

A fim de superar os desafios relacionados à esfera de acesso a direito, contamos com alguns serviços públicos e nesta perspectiva, atualmente, conforme os dados expressos no Gráfico 11, contamos com um total de 39 pessoas que frequentam regularmente os serviços públicos de proteção social básica.

Gráfico 11 - Número de frequentadores de SCFV e CCII



Apesar das políticas públicas existentes, os territórios contam também com iniciativas que visam à promoção da participação social na comunidade. No entanto, muitos desses territórios ainda enfrentam inúmeras dificuldades que permeiam diversas dimensões estruturais da sociedade. Nesse sentido, conforme os dados coletados expressos no Gráfico 12, apenas 8 famílias em acompanhamento participam de ações, projetos, iniciativas e atividades artísticas e culturais em suas comunidades ou regiões. Isso representa apenas 6,6% do total de famílias em acompanhamento, revelando a imensa dificuldade de acesso a serviços, projetos e políticas em territórios vulneráveis.

Gráfico 12 - Número de famílias que participam de ações, projetos, iniciativas e atividades artísticas e culturais em suas comunidades ou regiões.



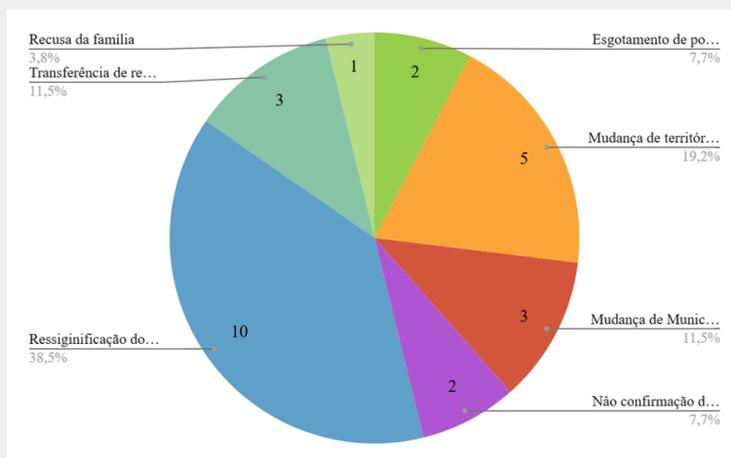
Outrossim, o acompanhamento das famílias revela que dentre os principais desafios enfrentados pela maioria das famílias acompanhadas estão relacionados à renda, à saúde e à habitação, com dificuldades expressivas no acesso a políticas públicas voltadas para moradia digna e atendimento de saúde de qualidade. Além disso, as famílias enfrentam obstáculos importantes nos campos da cultura e lazer, territórios pouco investidos neste segmento, ocupando, em sua maioria, as organizações da sociedade civil como espaço de pertencimento no território.

Outro dado relevante é que cerca de 35% das famílias estão em acompanhamento em serviços de saúde mental no município, o que por vezes soma desafios na linha de cuidado, requerendo aprimoramento das articulações e parceria estreita entre os serviços e o acompanhamento dos núcleos familiares. Muitos apresentam dificuldades no acesso a cuidados em saúde mental, aspecto muitas vezes negligenciado, mas crucial para o bem-estar das famílias em situações de violência. Em que, esse quadro revela um cenário de múltiplas vulnerabilidades, em que a falta de acesso a serviços essenciais compromete a qualidade de vida das famílias atendidas.

A análise também destaca a necessidade de uma ação integrada entre as políticas públicas, com ênfase em investimentos em infraestrutura de saúde, assistência social, habitação, e na ampliação de oportunidades culturais e de lazer para as comunidades. Nesta perspectiva, destacamos

os dados obtidos em relação ao Gráfico 13, que apontam os principais motivos de desligamento das famílias acompanhadas durante o último período. Observa-se que 38,5% dos motivos de desligamento são oriundos da resignificação do contexto de violência. Isso evidencia as potencialidades de um trabalho integrado no acompanhamento dos núcleos familiares.

Gráfico 13 - Dados referente aos motivos de desligamentos dos casos acompanhados no período de 01 de janeiro e 31 de julho de 2023



Por fim, é possível observar a importância da parceria entre as políticas, uma vez que 45,5% dos casos se referem a transferências e mudanças de município (11,5%) e a mudanças de território (19,2%). Além disso, em menor escala, temos a recusa das famílias em continuar o

acompanhamento do serviço, que representa apenas 3,8% dos casos, além de 7,7% que se devem ao esgotamento das ações.

